

TRIBUNA ESPORTIVA

Com os brasileiros ainda embriagados pelo título da Copa das Confederações, a torcida voltou ao ritmo do Campeonato Brasileiro.

Em um fim de semana ruim para a maioria dos grandes do futebol de São Paulo.

No final do primeiro tempo contra o Botafogo, Paulo Bonamigo estava demitido.

Aí Marcinho acordou e salvou o emprego do técnico do Verdão. Com auxílio de Pedrinho.

De quebra, conquistou a artilharia do torneio.

Perder já é ruim. Perder jogando mal como o Corinthians jogou, é péssimo.

O fantasma de Leão começou a assombrar o Parque São Jorge.

Aliás é um fantasma que trabalha bastante, porque assusta também na Vila Belmiro.

Robinho reafirmou que quer deixar o Santos. Mas cumpre contrato se necessário. Entendeu?

O Santos está sendo desmanchado.

Para os são-paulinos, Rogério Ceni perder um pênalti foi pior que a derrota.

Que levou a Ponte Preta para a liderança do Brasileirão.

São Paulo e Atlético-PR fazem amanhã um jogo histórico.

É a primeira vez que dois times do mesmo país disputam a final das Libertadores.

Escândalo em São Bernardo

Contrato de Dib precariza educação

O Ministério Público investiga contrato milionário da Prefeitura de São Bernardo para a compra de cartilhas de alfabetização. Além da suspeita de desperdício do dinheiro público, as crianças da rede municipal estão sem as cartilhas, sofrendo com um precário sistema de educação na cidade.

As cartilhas foram compradas em 2003. Por serem muito ruins, no mesmo ano pararam de ser entregues. Desde então, as crianças não contam com livros didáticos.

Elas têm que estudar com cópias de material preparado pelos professores.

Isso tudo é resultado do cancelamento de um contrato feito no fim de 2002 entre a Prefeitura de São Bernardo e uma empresa do Paraná, a Filosofart, que ficaria responsável por fornecer cartilhas para todos os alunos da rede municipal por um período de cinco anos. O total do negócio é de R\$ 33 milhões.

O promotor Fernando Belaz explica que só a Filosofart foi convidada para compra dessa grande

quantidade de livros didáticos.

A justificativa para a compra foi que as cartilhas serviam à política de educação da Prefeitura. Assinaram os contratos o então Secretário de Educação Admir Ferro e a diretora do departamento de Ações Educacionais Neide Felicidade Fourniol.

Os alunos receberam a primeira remessa das cartilhas em 2003. A prefeitura pagou R\$ 5,7 milhões. Professores e pais criticaram o material considerado pedagógica-mente fraco e cheio de erros.

Diversos pais e alunos entrevistados na edição de ontem do SPTV da Rede Globo mostram o descalabro que se tornou a educação fundamental na cidade com a falta de material didático.

As crianças mal sabem ler e escrever. Professores também en-



As cartilhas foram reprovadas por educadores da USP

trevidados apontaram erros na cartilha e problemas de conteúdo.

A pedido do Ministério Público, as cartilhas foram analisadas por educadores da USP, que reprovaram os livros de língua portuguesa, matemática, ciências e geografia.

Por tudo isso elas foram recolhidas. Só que as crianças ficaram sem nada, quando poderiam contar com material de qualidade do Ministério da Educação, que fornece material didático gratuitamente, quando em São Bernardo a prefeitura gastou R\$ 126,00 por aluno para compra de cartilhas que não servem para nada.

2º escândalo na mira do MP

Em maio deste ano veio a público outro grave escândalo na cidade em investigação pelo Ministério Público. Foi a desapropriação da área da antiga Enco Zolcsak.

A compra foi efetivada pela administração de Willian Dib, que pagou R\$ 7,4 milhões à dona do terreno, que um ano antes o havia comprado por R\$ 1 milhão.

Além dos indícios de superfaturamento, há o sumiço da estrutura metálica da empresa, avaliada em R\$ 4,5 milhões.

SINDICALIZE-SE

Tribuna Metalúrgica



Nº 2023 - Terça-feira, 5 de julho de 2005

Campanha salarial

Contra choradeira, mobilização



A choradeira patronal começou antes mesmo de abertas as negociações da campanha salarial. No ato de entrega das pautas na última sexta-feira (foto), os empresários reclamaram de uma crise que não existe como desculpa para recusar nossas reivindicações. **Página 3**

Passeata em Goiânia

Ato nacional exige continuidade das mudanças

Passeata na sexta-feira passada, em Goiânia, reuniu cerca de 20 mil pessoas pedindo a apuração de todas as denúncias e também mudanças imediatas na política econômica.

O ato foi organizado pela Coordenação dos Movimentos Sociais, que reúne 50 entidades, entre elas a CUT, a UNE e o MST.

A caminhada pelas ruas centrais da capital goiana também exigiu o fim da desestabilização do governo Lula e uma reforma política democrática.

O presidente da CUT, Luiz Marinho, disse que a crise é outra tentativa por parte das elites para darem um golpe na sociedade bra-

sileira.

Para ele, a prova disso foi FHC dizer que tudo será resolvido se Lula não for candidato à reeleição. "Então a crise está em Lula ser reeleito", comentou.

Marinho disse que "todos aqueles que lutaram contra a ditadura, por democracia e pelos direitos populares não podem aceitar chantagem, muito menos essa".

Já o presidente do Sindicato, José Lopez Feijó, que participou do ato, disse que todas as denúncias de corrupção devem ser apuradas, mas isso não pode ser um pretexto para a desestabilização do governo, como não pode colocar em risco as mudanças que o País



Passeata pediu mudanças na economia e apuração das denúncias de corrupção

precisa como crescimento econômico e desenvolvimento social.

Ele aproveitou para con-

vocar toda a militância e todos os brasileiros preocupados com a continuidade das mudanças para um ato se-

melhante ao de Goiânia, nesta sexta-feira. Desta vez na Câmara de São Bernardo, a partir das 18h.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO COM SEGURANÇA

- Saúde • Vida • Previdência
- Automóvel • Residência
- Incêndio e roubo

Atendimento: Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
São Bernardo - Fones: 4128-4200 - Faxes: 4128-4200 - 4127-6794 - www.smbc.org.br - imprensa@smbc.org.br
Sede São Bernardo: Rua João Basso, 231 - Centro - SBC - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 - Piraporinha - CEP: 09960-010 - Fone: 4066-6468 - Fax: 4066-2902 Regional Santo André: Rua Senador Filáquer, 813 - Centro - CEP: 09010-160 - Fone/Fax: 4990-3052. Diretor Responsável: Francisco Duarte de Lima. Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Sílvia Berengani. Repórter Fotográfico: Raquel Camargo. Projeto Gráfico, Diagramação e Fotolito: Interarte Comunicação Ltda. - Fone: 4127-4888. Impressão: Sismetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810

Companhias: Porto Seguro - Maritima Bradesco - Sul América - Liberty Paulista Unibanco - AGF - Met Life

Lacorse
Corretora de Seguros Ltda.

NOTAS E RECADOS

Assim, sim!
Em junho, as exportações alcançaram 10 bilhões de dólares.

Inversão!
Dados do IBGE mostram que os trabalhadores pagam em imposto direto o dobro do que pagam os patrões.

Investimento
Na Comissão de Finanças da Assembléia paulista, o PT conseguiu incluir mais R\$ 300 milhões para gastos com as universidades no próximo ano.

Pouco menos
Neste ano, a Globo perdeu audiência no horário nobre para as outras emissoras, mas mesmo assim continua a toda poderosa com 34%.

Quem vai querer?
A Caixa Econômica Federal tem R\$ 7 bilhões disponíveis para financiamento de imóveis, inclusive para quem tem o nome sujo.

Mudou!
A Cadeia de Hortolândia/Campinas, com seus 7.396 detentos, passou a ser conhecida como Carandiru Caipira.

Avanço
Resolução do Conselho Regional de Medicina considera ético a eutanásia, que é abreviar a vida do doente incurável em fase terminal.

Que feio!
Policiais do interior usavam falsos boletins de ocorrência para legalizar carros e caminhões roubados.

Mão na massa
A Receita Federal descobriu esquema de exportação fictícia de soja para conseguir vantagens fiscais, que causou rombo de R\$ 2 bilhões.

Não dá!
Em São Paulo, estudo junto às escolas municipais mostra que 72% dos alunos têm cárie, 28% são anêmicos, 20% estão com verminose e 10% têm deficiência visual.

Volks

Suspensas as paralisações



Assembléia também decidiu que ninguém deve fazer hora extra

Em assembléia ocorrida na última sexta-feira, os trabalhadores na Volks decidiram suspender as paralisações que exigiam contratações, atendendo pedido feito pela Procuradoria Regional do Trabalho.

As negociações entre Sindicato e Volks serão retomadas ainda nesta semana.

A mobilização vai continuar, uma vez que os trabalhadores vão desencadear outras lutas como a definição do valor total da PLR, a campanha salarial (ver matéria na página 3) e a renovação do acordo de garantia de emprego.

Tão logo seja reaberta a nego-

ciação sobre a PLR, a Comissão de Fábrica vai marcar plenária com os trabalhadores na Sede do Sindicato. Outra decisão da assembléia é ninguém fazer hora extra até que as reivindicações sejam atendidas.

O coordenador da Comissão de Fábrica, Valdir Freire, o *Chalita*, disse que o pessoal não deve trabalhar em regime de horas extras, muito menos nos finais de semana.

“A partir de agora é hora extra zero. A companheirada vai trabalhar de acordo com a capacidade de cada ala e não vamos produzir acima do limite nas áreas onde estiver faltando mão-de-obra”, comentou.

PLR

Mais quatro acordos



Pessoal da Polone aprovou ontem a proposta de PLR negociada pelo Sindicato

Os companheiros na **Arnaldo Polone**, de São Bernardo, aprovaram ontem em assembléia proposta negociada pelo Sindicato e recebem a primeira parcela dia 30 de setembro. A segunda vem dia 30 de janeiro.

Em Diadema, foram aprovados acordos de PLR na **Quimis**, onde o pessoal recebe a primei-

ra parcela dia 20 de julho e a segunda em fevereiro, e na **Oruom**, que paga a primeira parcela dia 11 de julho e a segunda até 30 de janeiro.

Já o pessoal na **Bonfio** deu prazo até hoje para a empresa apresentar uma proposta decente. Na última quinta-feira foi entregue aviso de greve para a fábrica.

Fundo 157

Mais de 3 milhões de pequenas contas

Depois de noticiado pela Tribuna semana passada muita gente ficou em dúvida e quis saber do que se trata o Fundo 157.

O fundo foi criado em 1967 com a finalidade de incentivar o mercado de ações. Ele vigorou entre 1967 até 1982 e dava opção ao contribuinte de aplicar 2% do valor devido ao Imposto de Renda na compra de quotas.

Devido à fiscalização pouco rigorosa da época, o fundo praticamente não deu retorno aos investidores por dois motivos.

Ou os bancos não fizeram uma gestão correta das aplicações ou as taxas de administração cobradas eram altas e praticamente corromperam os depósitos.

Por causa das baixas aplicações e do baixo retorno financeiro, esses depósitos ficaram praticamente esquecidos.

No total, são 3,4 milhões de contas que somam R\$ 584 milhões.

Quem pretende resgatar o dinheiro deve procurar o banco e apresentar o extrato emitido pela Receita Federal na época do investimento.

Quem não se lembra se fez a aplicação ou não sabe em qual banco está, tem duas opções.

Uma é ligar para 0800-24-1616. A outra é entrar na página na internet www.cvm.gov.br.com o CPF na mão.

Baile da AMA-ABC

Neste sábado, a AMA-ABC realiza seu baile a partir das 18h30, na Sede do Sindicato, com a participação da banda Tropicalhente.

Os ingressos são populares e as reservas de mesa devem ser feitas até sexta-feira pelo telefone 4127-2588.

Campanha Salarial

Patrões já revelam tática da choradeira

Com uma grande manifestação diante da Fiesp, na avenida Paulista, a Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT), entregou aos patrões, na última sexta-feira, a pauta da campanha salarial de 2005 com quatro eixos básicos: reposição salarial com aumento real; redução da jornada sem redução de salário; fim das horas extras e mais empregos; e renovação e aumento das cláusulas sociais.

No discurso que fez pouco antes de encaminhar as reivindicações, o presidente da FEM, Adi dos Santos Lima, chamou a atenção para uma das táticas que os empresários devem utilizar este ano para complicar as negociações.

“Eles vão reclamar de uma crise que não existe e usar como desculpa para recusar nossos pedidos”, alertou Adi. “Existe uma cultura da lamentação neste País e não podemos ser pegos por ela”, acrescentou.

A pauta deles

O dirigente previu o que iria acontecer. Ao receber a pauta, o coordenador do Grupo 9, Valdemar Andrade, começou a choradeira que os patrões fazem em todas as negociações salariais. “Atravessamos um momento de dificuldades”, começou o empresário, com a maior cara de pau.

“Este é um ano complicado”, continuou, tentando misturar crise política com situação econômica. Para finalizar, enquanto se definia a primeira reunião para a próxima quinta-feira, às 14h, na Fiesp, Andrade entregou uma pauta de reivindicações do G-9.

Fora do prédio, Adi desabafou: “Não existe pauta patronal simplesmente porque eles não têm database. Vamos ficar de olho neste do-



Adi, presidente da FEM-CUT, entrega a pauta para o coordenador do Grupo 9, Valdemar Andrade

cumento. Tenho certeza que ele traz alguma reivindicação que terá como contrapartida a tentativa de redução dos direitos dos trabalhadores”.

Adi destacou ainda duas outras desculpas que os empresários podem usar para complicar as negociações deste ano. Insistiu que eles

vão tentar transformar a crise política, que existe, em uma crise econômica que não existe. E também que os patrões vão reclamar que os juros estão altos e o dólar está baixo. “Pode até ser verdade, mas não está atrapalhando a vida deles”, concluiu o presidente da FEM-CUT.

Greve, só se for preciso

Presente à entrega da pauta, o presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, mandou um recado duro para o pessoal da Fiesp. “Nosso objetivo não é fazer greve. Um bom acordo não precisa, necessariamente, passar por uma greve. Mas para conseguirmos um bom acordo é necessário estarmos preparados e organizados para fazermos uma greve e algo mais se necessário”, disse.

Marinho lembrou que uma greve é determinada pela intransigência ou não dos patrões. “Se eles negociam com seriedade,

não reclamam de uma crise econômica que não existe, não vêm com conversa mole sobre juros ou câmbio na mesa de negociações e atendem nossas reivindicações, tudo irá bem. Caso contrário iremos à greve”, explicou.

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, destacou que para conquistar a pauta da campanha salarial é necessário estar preparado e organizado. “Por isso precisamos voltar às fábricas e preparar a luta para conseguir a vitória, com greve, se necessário”, finalizou.

SAIBA MAIS

O significado político da educação popular

Quando se refere à educação popular no meio sindical ou em qualquer outro espaço educacional no Brasil, o primeiro nome lembrado é o de Paulo Freire.

Conhecido internacionalmente pelas obras e pelas experiências revolucionárias de educação, o mestre brasileiro continua sendo a principal referência da educação popular.

Muita coisa aconteceu nesse campo, desde que Paulo Freire desenvolveu, nos anos 60, as primeiras experiências de alfabetização de adultos.

Durante os anos 70/80, os lugares sociais em que a educação popular se desenvolve são os movimentos populares de resistência e contestação aos governos militares.

Diferenciando-se da educação dos anos 60, efetuada nos movimentos de alfabetização e cultura popular, e realizada através do Estado, a educação popular do período posterior nasceu vinculada às experiências e práticas de rebeldia e de resistência de grupos e setores das classes populares do campo e da cidade.

Nesse sentido, ressurgiu como uma prática pedagógica a serviço dos objetivos políticos das classes populares e alternativa em relação às demais formas instituídas de educação.

Nasce como alternativa porque as condições políticas da época faziam dos espaços oficiais e institucionais de educação um lugar privilegiado de reprodução da ideologia dos governantes e do próprio regime ditatorial. Não se negava a escola pública em si, mas sim a escola pública autoritária e excludente criada e mantida pelos governos autoritários.

Neste contexto histórico, a educação popular assume um significado político singular. Primeiro, deixa de ser apenas uma forma avançada de educação do povo e se torna um movimento pedagógico.

Torna-se, em seguida, um movimento popular que incorpora um movimento pedagógico. Transforma-se, assim, numa nova proposta política de educação de adultos.